



RESPONDAMOS ENERGICAMENTE A TODOS OS REACCIÓNÁRIOS ASSASSINOS

No passado dia 25, elementos do grupelho provocador do MRPP iniciam uma ampla campanha por toda a cidade de destruição de cartazes das organizações Comité Marxista-Leninista Português (CMLP), Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa (OCMLP) e Organização para a Reconstrução do Partido Comunista Marxista-Leninista (ORPC-ML), que anunciavam a reconstrução do Partido da Classe Operária, traído por uma camarilha revisionista há já cerca de 20 anos.

Na noite de 26, elementos simpatizantes dessas três organizações constituem brigadas para de novo divulgarem este grandioso acontecimento. Nesta mesma noite verificou-se então que o grupelho de provocadores continuava na sua actividade de sabotagem, cobrindo pichagens e destruindo cartazes das 3 Organizações Marxistas-Leninistas. Avisados por 2 vezes de que se continuassem nessa actividade provocatória sofreriam as consequências, não desistem porém. Mais uma vez o mesmo grupo de simpatizantes das 3 organizações dirige-se-lhes com vista a acabar definitivamente com semelhantes provocações. É então que um elemento desse bando, numa atitude à boa maneira fascista, alvejou a tiro, à queima roupa, um estudante revolucionário de Direito que se encontrava desarmado. O camarada estudante de Direito, que já no dia 25 tinha dado provas de grande ardor revolucionário defendendo sozinho um cartaz contra um grupo de elementos do MRPP armados de matracas, ficou gravemente ferido. A bala disparada por esse criminoso perfurou-lhe em vários locais os intestinos. O grupo de terroristas depois de terem utilizado a "valentia" de dispararem contra um revolucionário desarmado puseram-se rapidamente em fuga. Nessa mesma noite e em resposta a esta actividade terrorista cinco elementos pertencentes a esse grupelho sofreram a resposta merecida.

A justa posição de considerar que o que se estava a passar devia chegar ao conhecimento das massas estudantis, para que cada um pudesse reflectir sobre os acontecimentos e formar a sua própria opinião, materializou-se na prática por uma intervenção na cantina, sexta-feira à hora do almoço, em que foram descritos os factos e comunicadas as medidas que estávamos dispostos a adoptar com vista a aplicar o justo correctivo a esse bando de gangsters armados.

Tal como no tempo do fascismo, em que sempre respondemos taco a taco às brutais invasões da cantina e às agressões dos "chôques" sobre os estudantes revolucionários, pela expulsão desses assassinos dos locais frequentados pelos estudantes, também hoje se justificava idêntico procedimento em relação aqueles que não hesitam em recorrer aos mesmos métodos criminosos, diferindo dos primeiros apenas pelo facto de não utilizarem fatos cinzentos e capacetes na cabeça, já que no que diz respeito às cartucheiras também elas estão cheias de balas apontadas aos comunistas marxistas leninistas e aos revolucionários.

Por isso foram justamente expulsos da cantina dois conhecidos elementos dessa agência de provocadores e reacçãoários, os únicos que foram vistos na cantina durante a hora do almoço.

O mesmo não se verificou à hora do jantar. Por esta altura, já optaram por aparecer no número habitual, ostentando emblemas, carregando ferros e matracas, e trazendo entre eles dois personagens da matilha de pistoleiros que tinha actuado na véspera.

A nossa posição tinha sido claramente expressa. Não permitiríamos que ficasse na cantina nenhum dos fautores do acto criminoso que foi perpetrado sobre um camarada.

Uma vez mais interviemos, denunciando aos estudantes a presença de tais escroques e anunciando o nosso propósito de os expulsar pela força.

Antes de continuar há, porém, um aspecto que interessa destacar.

Existem muitos camaradas estudantes que consideram que temos razão, mas não concordam com o facto de ter sido utilizada a cantina como palco de uma autêntica batalha campal. Afirmam que tudo se deveria passar fora das instalações, evitando-se

assim os prejuizos causados no material.

Estas ideias são justas, dando uma lição aos revolucionários de como se devem preocupar com a análise da situação concreta, para que em cada momento possa ser adoptada a posição mais correcta.

Assim, antes da decisão de avançar em direcção a tais elementos com vista à sua expulsão da cantina, deveria ter-se visto que isso implicaria necessariamente as consequências que se vieram a verificar. No entanto, após essa tomada de posição, era inevitável o que se passou, dada a reacção desses contra-revolucionários, que imediatamente puxaram de todo o arsenal de matracas que possuíam, bem como de cadeiras e outros utensílios do refeitório, passando então a assistir-se a lançamentos de todo o tipo de objectos que estavam à mão.

Completamente isolados, encurralados no fundo da sala, barricados com mesas e ostentando o arsenal de matracas e ferros, os "corajosos" pretensos representantes da vanguarda da classe operária, que pelos vistos perdem muito da sua coragem quando não actuam traiçoeiramente pela calada da noite, eram bem o exemplo de reaccionários desprezados pelas massas, a quem não resta outra alternativa que não seja esconderem-se por detrás do que encontram na altura.

A luz do que fica dito antes, tinha sido decidido entretanto abandonar a sala para evitar maiores estragos, e passar a esperá-los cá fora para então levar a cabo as justas medidas destinadas a fazer-lhes sentir na pele o que significa disparar sobre um estudante revolucionário.

Mais uma vez, porém, a coberto não se sabe bem de que manobras, conseguiram os "valentões" escaparem-se, sem ter sido possível apanhá-los a tempo.

De todo este processo convém alertarmos desde já para algumas questões que a não serem devidamente esclarecidas poderão levar alguns estudantes a tomar posições não totalmente correctas.

Assim, todos nós devemos ter em conta que não se trata aqui de uma luta entre grupelhos, como por certo os revisionistas e outros reaccionários a irão tentar apelar para daí tentarem tirar frutos políticos para os seus próprios objectivos reaccionários, mas sim duma luta em que se encontram de um lado os comunistas e os revolucionários dispostos a defenderem até ao fim os interesses da classe operária e o seu Partido que vai nascer a curto prazo, e do outro um grupelho de provocadores que sob um parafraseado "revolucionário" não faz mais do que tentar travar a todo o custo a marcha irreversível da Reconstrução do Partido e da Revolução Proletária, recorrendo para isso às mais vis provocações e à utilização de métodos que em nada se distinguem daqueles utilizados pelos fascistas e todos os reaccionários.

Esta é a justa posição de princípio que todos os estudantes devem ver como fundamental em todo este processo.

Mas, camaradas, ao mesmo tempo que devemos estar alerta para que as possíveis manobras da burkuesia e seus lacaios que visam arranjar "argumentos" para exercerem repressão sobre os estudantes, como é o caso duma possível tentativa de fecho da cantina, devemos também, além das medidas apontadas atrás, avançar para que todos os criminosos que participaram na tentativa de assassinio do camarada devam perder os seus direitos associativos, justa posição que os estudantes têm assumido em alturas idênticas.

ABAIXO OS PROVOCADORES!

ABAIXO O OPORTUNISMO, VIVA O MARXISMO-LENINISMO!

VIVA O PARTIDO RECONSTRUÍDO!

Coimbra, 27 de Setembro 75

O Comité de Coimbra da

UNIÃO DA JUVENTUDE ESTUDANTIL COMUNISTA

MARXISTA LENINISTA (Destacamento estudantil

da OCMLP)

